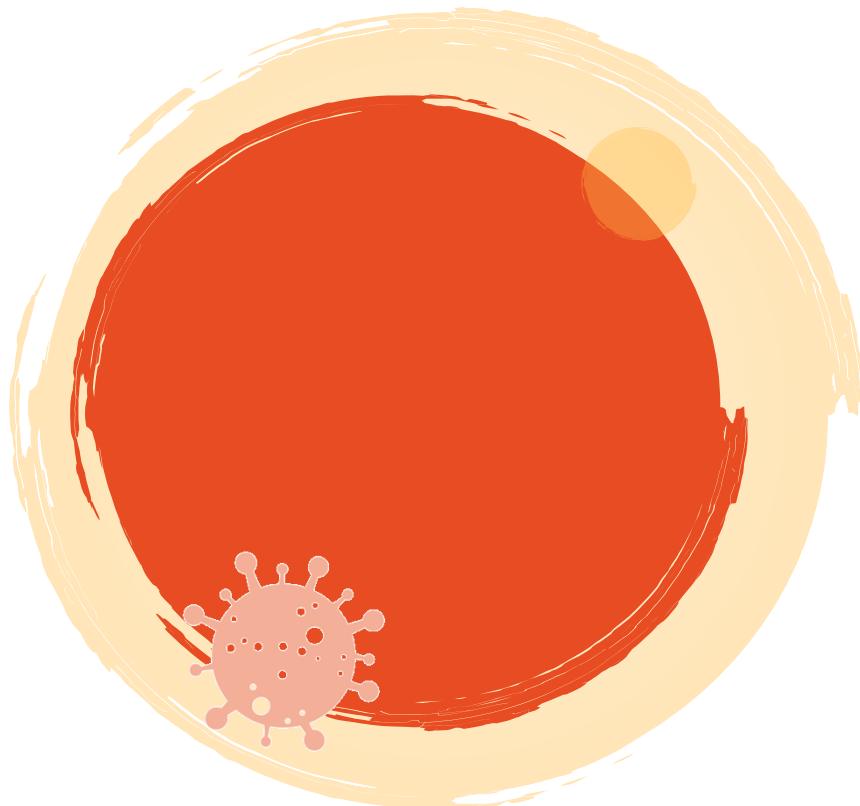


Plano de Ensino à Distância

Orientações para o desenvolvimento do Ensino a Distância (E@D)



Escola Básica Integrada de Arrifés
Arrifés | julho de 2020



CONTEXTUALIZAÇÃO

Em caso de necessidade, a Direção Regional da Educação tem previsto, aquilo a que usualmente se designa por Plano B, que consistirá num regime de ensino à distância. Esta alternativa está intimamente ligada às orientações já emanadas aquando do início do 3.º período de 2019/2020, sendo que sofrerá atualizações pontuais, mas não significativas. Essas atualizações serão dadas a conhecer em breve aos estabelecimentos de ensino, ainda antes do arranque deste ano letivo. De momento, as escolas/unidades orgânicas devem atualizar os seus Planos de E@D até ao início do ano letivo, mediante os resultados da monitorização e avaliação que levaram a cabo das práticas da sua comunidade educativa, durante o 3.º período de 2019/2020, para que sejam aplicados no imediato, caso seja necessário.

Neste contexto, estas orientações representam o nosso caminho para o reforço e o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, a partir dos seus domicílios. Não serão a solução perfeita, pois não as há. O propósito destas orientações é: i) minimizar os danos provocados pela situação atual; ii) atenuar as desigualdades no acesso à educação por parte de cada um dos alunos; iii) implementar, durante o corrente ano letivo, um ambiente de aprendizagem que estimule os alunos com propostas pedagógicas planeadas, integradas e exequíveis.

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E CANAIS COMUNICAÇÃO

1. Conselho Executivo

Estabelece a comunicação entre a Direção Regional de Educação e a Unidade Orgânica (estruturas pedagógicas, professores e comunidade escolar), divulgando informação atualizada e definindo linhas para a operacionalização das diretrizes emanadas da tutela.

Promove a articulação entre os educadores e professores dentro do mesmo conselho de turma/núcleo e do mesmo departamento curricular.

Conjuntamente com o Conselho Pedagógico, acompanha as atividades do ensino à distância, definindo respostas adequadas às situações que se colocam.

Contactos: ceebi.arrifes@azores.gov.pt

2. Técnico de Informática

Elaboração de tutoriais e apoio técnico de outras plataformas tecnológicas que venham a ser utilizadas (e.g. Classroom).

Configuração de computadores que a Escola venha a emprestar.

Apoio técnico no SGE.

Apoio informático aos educadores, professores, alunos e encarregados de educação.

Contacto: informatica@ebiarrifles.net

3. Professor de Informática responsável pelo Atelier do Código

Dinamização e apoio nas atividades do Atelier do Código.

Contacto: Joana.CC.Lopes@edu.azores.gov.pt

4. Professor responsável pela plataforma Red@

Divulgação da plataforma Red@ e elaboração de tutorial para registo de educadores, professores e pesquisa, download e upload de conteúdos didáticos nesta plataforma.

Contacto: Suzan.Jeronimo@edu.azores.gov.pt

5. Departamentos Curriculares

Reajustamento das planificações aos condicionalismos de ensino à distância, identificando aprendizagens já trabalhadas que devem ser consolidadas e definindo as novas aprendizagens verdadeiramente essenciais a realizar pelos alunos.

Reformular a forma como são recolhidos os elementos de avaliação, uma vez que os critérios são os mesmos para o ensino presencial e o ensino à distância.

Divulgação de plataformas e conteúdos para as aprendizagens disciplinares dos alunos.

Promoção de articulação/partilha de recursos entre os professores dos diferentes grupos disciplinares afetos a cada departamento por anos de escolaridade.

6. Diretor de Turma/ Professor Titular de turma/educador titular de grupo

O diretor de turma/professor titular/educador desempenha uma função central ao nível da articulação entre os professores do conselho de turma/ano ou grupo de escolaridade, alunos e pais/encarregados de educação. Coordena a organização do trabalho semanal, assegura, sempre em articulação com os docentes que integram o conselho de turma, a preparação da distribuição das tarefas aos alunos, nomeadamente na estruturação dos momentos de presença online, sempre que estes não tenham acesso a ambientes digitais, e garante o contacto com os pais/encarregados de educação, supervisiona a assiduidade e a avaliação contínua dos alunos.

7. Centro de Apoio à Aprendizagem

É igualmente imprescindível o apoio tutorial de psicólogos, técnicos da educação especial, educadores e professores da educação especial e mediadora EPIS, que devem continuar a apoiar

os alunos de modo frequente, garantindo a eficácia da sua intervenção em estreita colaboração/sintonia com a educadora/professor titular ou diretor de turma. (ver anexo para especificações)

MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA

1. A nossa realidade

A nossa realidade apresenta vários entraves importantes no desenvolvimento deste tipo de ensino:

- desigualdade no acesso aos meios tecnológicos: alunos que não possuem equipamento digital em casa ou que, mesmo tendo, não têm acesso à internet; alunos educadores e professores que possuem equipamentos que não estão atualizados, não suportando determinadas ferramentas; alunos e professores com acesso a computadores que são partilhados e, por isso, o seu tempo de utilização é condicionado;
- falta de conhecimento e autonomia dos estudantes para aprenderem em meio digital (principalmente nos níveis de escolaridade mais baixos);
- A pouca familiaridade de alguns docentes no domínio das Tecnologia de Informação e Comunicação) TIC em contexto educativo.

Atendendo ao exposto, apresenta-se um conjunto de sugestões que deverão sempre ser encaradas como uma resposta emergencial e passível de melhorias. Importa, sobretudo, que todos os envolvidos neste processo olhem o futuro e contribuam para um percurso comum que promova o desenvolvimento integral do aluno numa perspetiva holística e solidária, em que a escola se faz por todos, com todos e para todos.

2. Ensino à Distância

O regime de ensino à distância não implica exclusivamente o recurso aos meios digitais, existindo outros modos de se ensinar e de aprender, nomeadamente os manuais escolares e a televisão.

3. Princípios fundamentais do Ensino à Distância

Ensinar e aprender à distância, seja em que moldes isso aconteça, não corresponde ao modo de trabalhar em presença física.

Da perspetiva do educador/professor, é muito mais complexo o acompanhamento dos seus alunos, pois este depende das condições de trabalho de cada um (equipamentos partilhados com outros elementos do agregado familiar, por exemplo), do seu ritmo de trabalho e ainda das suas eventuais dificuldades.

Da perspetiva dos alunos, torna-se também mais difícil, pois nem sempre será possível recorrer ao educador/professor no imediato para esclarecer dúvidas ou validar a prestação, ou ao apoio dos pais ou encarregados de educação, por estes não revelarem à vontade quanto às especificidades de muitas disciplinas ou, simplesmente, porque têm de realizar as suas tarefas profissionais.

4. O Nosso Modelo

4.1. Princípios metodológicos:

- Os educadores/professores devem investir no trabalho colaborativo com outros educadores/professores do conselho de turma e do departamento curricular para a planificação e preparação de recursos que promovam propostas de trabalho adequadas a este regime, que mantenham o interesse dos alunos, mas que tenham verdadeira intencionalidade curricular, ou seja, é necessário focar-se no que de facto é importante que os alunos aprendam. O apoio aos alunos deve, sempre que necessário, ser feito dentro do horário laboral, pois não é possível estar um dia inteiro em frente a um ecrã ou um dia inteiro a estudar. Ademais, os alunos vão necessitar da maior parte do seu tempo para trabalho autónomo, nos moldes definidos pelos seus professores. Portanto, torna-se impraticável definir horários com respeito pelas cargas horárias, o que se pede é que facultem um conjunto de atividades, preferencialmente assíncronas, e que façam o seu acompanhamento;

- Exista uma articulação do conselho de turma, sendo essencial o papel do diretor de turma/titular de turma/grupo nessa articulação. De forma a evitar o esforço e sobrecarga em

tempo e em trabalho, pelos professores e pelos alunos, e no sentido de se evitar a desmotivação e a “desconexão” dos alunos, sugere-se que os professores, sendo conhecedores do número de disciplinas existentes, partilhem com os outros professores as tarefas propostas ou as integrem em conjunto num projeto de turma.

- Não se mimetize o que se faz nas aulas presenciais. É imprescindível adaptar o modo de lecionação, o tipo, a quantidade e a extensão de tarefas e exercícios, o prazo de execução dos trabalhos individuais;

- Se recorra, prioritariamente, a recursos que os alunos tenham em casa (manuais escolares e outros) ou que sejam de fácil acesso através da internet (para resolução de tarefas online ou offline, mas que procurem evitar a impressão de documentos);

- Relativamente às áreas das Expressões, a escola deverá promover os recursos necessários para que os alunos possam desenvolver atividades de forma autónoma e sem prejuízo na sua avaliação, disponibilizando ao aluno o material que lhe pertence e que está guardado na escola.

- Se evite, no que respeita a recursos digitais, o uso de múltiplas aplicações e plataformas que requerem, quer do aluno quer do professor, um elevado nível de aprendizagem/ensino, pois a distância não ajudará, criando apenas confusão em todos os envolvidos. Para trabalhar remotamente com os alunos, cada escola deve recorrer a uma mesma plataforma de gestão de ensino e aprendizagem. Na nossa Escola, vamos privilegiar o uso do SGE e o Classroom uma vez que esta plataforma já foi utilizada e, quer alunos quer docentes já se encontram familiarizados com a mesma para estabelecer a comunicação entre educadores/educadores; professores/professores; professores/alunos; diretores de turma, titulares de turma /encarregados de educação;

Na modalidade de ensino à distância *online*, para garantir uma boa dinâmica relacional entre alunos e educadores/professores, sugere-se aos educadores/professores:

i) propor tarefas dinâmicas e fomentar atividades (interdisciplinares) de projeto e de construção de conteúdos por parte dos alunos;

ii) promover, sempre que possível, *feedback*, pois ele é fundamental, também, no ambiente *online*; estabelecer um contacto frequente com os alunos, para que estes se sintam sempre acompanhados e apoiados; comunicar de forma objetiva e clara, com mensagens e propostas sucintas; privilegiar atividades assíncronas, menos exigentes em termos de

concretização imediata, em largura de banda e que não requerem dispositivos de última geração.

O ensino à distância deverá proporcionar, entre outras propostas metodológicas exequíveis e de concretização equilibrada:

- tarefas que desenvolvam as aprendizagens verdadeiramente significativas das disciplinas, já que os tempos letivos serão outros que não os previstos para o ensino presencial;

- tarefas em que os alunos pesquisem, selecionem e analisem informação, sistematizem conteúdos e produzam recursos. É importante que trabalhem as diferentes áreas do conhecimento e os conteúdos aprendidos. As tarefas propostas deverão promover nos alunos o reforço e/ou o desenvolvimento de aprendizagens em que se trabalhem competências das Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar, do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais, como a criatividade, a autonomia, o sentido crítico, entre outras;

- a metodologia de projeto, numa vertente o mais possível interdisciplinar, o que implica uma articulação próxima e frequente entre todos os elementos dos conselhos de turma, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem coesa sobre conteúdos comuns entre diferentes disciplinas/componentes de formação/UFCD. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros. Outra possibilidade é a comunidade eTwinning, que se afigura como uma excelente opção para a fundação de projetos entre professores e alunos da mesma escola ou de outros países, que poderão trabalhar em conjunto, disponibilizar recursos, partilhar ferramentas, estratégias e comunicar entre si e com os alunos;

- a promoção de salas de *chat* para encorajar a discussão de assuntos com ou sem a presença do professor. Por exemplo, no âmbito da Educação para a Cidadania, a abordagem e a reflexão sobre temas da atualidade – saúde pública, *fake news*, etc.;

- curtos momentos expositivos e orientadores das tarefas daí decorrentes, incentivando o estudo autónomo ou a realização de tarefas (ex: *flipped learning*);

- a exploração de vídeos, infografias, esquemas e outros recursos apelativos.

Em síntese:

ENSINO ONLINE			
Objetivos	Responsabilidade	Expectativa	Organização
	Aprendizagem assíncrona Os professores criam experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalham ao seu próprio ritmo e reservam tempo para absorver o conteúdo.		Aprendizagem síncrona Professores e alunos reúnem-se online em tempo real através de videoconferência.
Faça isto		Não faça isto	
			
	Menos é mais Tarefas e exercícios têm a probabilidade de demorar duas vezes mais tempo para concluir em casa devido a diferentes fatores; priorizar e ser realista.		Ser pouco realista Marcar tarefas e exercícios todos os dias e/ou demasiado extensos e dar pouco tempo aos alunos para os completarem.
	Dar instruções claras Clarificar as instruções e indicar o tempo previsto para realizar a sessão de aprendizagem ou a tarefa pedida.		Ser pouco claro e vago Comunicar com parágrafos longos e instruções confusas, que podem ser difíceis de seguir, ou marcar tarefas demasiado vagas.
	Especificar expectativas Especificar claramente os requisitos e a duração da tarefa (por exemplo, uma gravação áudio com dois minutos de duração e uma lista de verificação).		Ser demasiado vasto Marcar tarefas que sejam demasiado vastas (por exemplo, fazer um vídeo sobre a Lua ou um ensaio sobre a poluição).
	Ser empático Ser razoável na quantidade de trabalho que se pede; incentivar os alunos a equilibrar o online com o offline e a conectar-se uns com os outros.		Estar demasiado orientado para tarefas Marcar trabalhos online e logo a seguir trabalhos para realizar de forma assíncrona, sem ter em conta o período de repouso dos alunos.
	Comunicar de forma consistente As instruções e as tarefas devem ser comunicadas através de uma única plataforma (Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams, correio eletrónico, etc).		Comunicação mista Utilizar várias plataformas de forma inconsistente (por exemplo, correio eletrónico, depois tarefas no Moodle, seguidos de videoconferência no Zoom e avaliação na Google Classroom).
	Estar online durante o período laboral Estar online proporciona apoio, permite responder a perguntas e clarificar dúvidas, de forma rápida, através da plataforma adotada na escola.		Sempre online Responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral).
	Pedir feedback aos alunos Pedir feedback aos alunos sobre a carga de trabalho, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem.		Usar o mesmo enfoque Aulas expositivas, sem permitir a participação dos alunos, deixando-os cansados e aborrecidos. Usar as mesmas estratégias das aulas presenciais.
	Aumentar a eficácia da aprendizagem Pesquisar e disponibilizar materiais multimédia e utilizar ferramentas digitais para criar aulas interativas.		Usar ferramentas novas sem as conhecer Experimentar novas ferramentas sem as conhecer pode dar origem a dificuldades tecnológicas e bolotear a aprendizagem.
	Identificar os objetivos da aula Identificar claramente os objetivos da aprendizagem e avaliar (avaliação formativa e sumativa) em conformidade.		Marcar atividades aleatórias Manter os alunos ocupados com atividades online sem ter em conta os objetivos de aprendizagem e a avaliação.

4.2. Operacionalização:

- O Centro de Apoio à Aprendizagem deve continuar a sua dinâmica de trabalho, utilizando a plataforma Classroom, sempre que possível. Os técnicos superiores devem contactar as famílias no sentido de encontrarem um canal de comunicação que lhes permita trabalhar à distância, utilizando plataformas de comunicação síncrona online (e.g. Classroom, Meet, Teams, Skype, Messenger), **ver anexo para especificações**;

- As aulas síncronas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos terão uma duração de 30 minutos;
- Os horários das turmas serão conformes aos que estiverem em vigor, no regime de ensino presencial, havendo apenas que alterar a duração das aulas;
- Obrigatoriedade de docentes e discentes manterem a webcam ligada durante as aulas síncronas;
- As reuniões de professores deverão ocorrer segundo o mesmo princípio de obrigatoriedade de webcam ligada durante reunião;
- A carga letiva semanal de cada disciplina terá como mínimo 1/3 da carga letiva atual;
- As aulas devem ser sumariadas no SGE no horário das disciplinas com o seguinte: “Aula não foi lecionada presencialmente devido ao encerramento das escolas por causa da COVID-19. + Indicação da(s) atividade(s) que estão a ser desenvolvidas.”;
- As atividades passam pela consolidação de aprendizagens já realizadas e pela abordagem de novas aprendizagens (consideradas as mais essenciais e que possam ser abordadas num contexto de ensino à distância). Impõem-se, pois, a reformulação das planificações para adaptação a esta realidade, sabendo que não é possível cumprir os programas como se estivéssemos a viver um ensino presencial;
- Na educação pré-escolar, os educadores deverão manter contacto regular com os pais ou encarregados de educação, por via telefónica ou eletrónica (deverá ficar ao critério de cada educador o meio que considerar mais adequado), no sentido de fornecer (através de folhetos informativos ou ficheiro áudio ou vídeo, por exemplo) conselhos e orientações relativas a atividades a serem desenvolvidas e a serem por si reguladas, sempre que possível. Os educadores

devem fazer uma tabela semanal, ou pelo menos quinzenal, onde constem as atividades propostas.

- No 1.º ciclo, deverá ser privilegiada a articulação por telefone e/ou por via eletrónica (deverá ficar ao critério de cada professor o meio que considerar mais adequado), entre professor titular e pais/encarregados de educação (também através de folhetos informativos ou ficheiros áudio ou vídeo, por exemplo), na definição de tarefas, sobretudo de reforço e de consolidação das aprendizagens, cabendo ao professor titular a articulação com os professores do Conselho de Turma e técnicos que prestam apoio à turma. O professor titular deve fazer uma tabela semanal, ou pelo menos quinzenal, onde constem as atividades propostas por estes docentes (os professores de área devem fazer chegar a indicação das suas propostas ao diretor de turma/professor titular). Desta forma, é garantido que os alunos estão a trabalhar as diversas áreas e é possível gerir o volume de trabalho;

- Neste ciclo, os manuais dos alunos deverão ser o recurso mais usado como objeto de estudo/trabalho, com supervisão dos pais e encarregados de educação e com a orientação do professor;

- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, Programas DOV e Pré-Profissionalização, Cursos Vocacionais e Programa Oportunidade, deverá haver uma tabela única, onde constem as atividades propostas pelos vários professores do conselho de turma. Na tabela deve constar a indicação de quais as horas síncronas de cada professor.

- Aos professores de Língua Gestual Portuguesa (LGP) a escola fornecerá todo o equipamento necessário para a exequibilidade das aulas síncronas e assíncronas.

- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, Programas DOV e Pré-Profissionalização, Cursos Vocacionais e Programa Oportunidade, o ensino à distância far-se-á sobretudo por via digital, em cada escola, preferencialmente, através do Sistema de Gestão Escolar (SGE, Classroom e Teams, sendo de privilegiar o SGE e Classroom uma vez que já há uma maior familiarização com a utilização das referidas plataformas).

Deverão continuar a estar disponíveis vídeos-tutoriais sobre a utilização destas plataformas, nas perspetivas dos educadores/professores, dos alunos e dos pais/encarregados de educação), os quais deverão ser encaminhados para todos os implicados no processo.

Em situações muito específicas de alguns alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente: Programas Ocupacional, Despiste e Orientação Vocacional e Socioeducativo, entre outras situações cujos alunos não têm manuais escolares nem acesso fácil a recursos online, poderá a escola fotocopiar ou imprimir recursos emitidos pelos educadores/professores, os quais devem chegar aos alunos em questão respeitando os cuidados sanitários inerentes à atual conjuntura. A supervisão da execução dos trabalhos deverá ser feita online.

Para além destas possibilidades, todos os educadores/professores terão acesso a vídeos-tutoriais sobre o Microsoft Teams e a ações de formação online sobre o uso dessa plataforma em contexto educativo. Estão previstas duas ações de formação com início a 9 de setembro e a 12 de outubro, respetivamente.

A SREC e o Ministério da Educação consideram a continuidade das emissões RTP-Açores e a RTP-Memória com abordagem de conteúdos, podendo, naturalmente, os professores e alunos da EBI de Arrifes delas beneficiarem;

- Mantém-se a disponibilização dos conteúdos curriculares preparados pela equipa Prof DA de Matemática à RTP - Açores, referentes a todos os anos do 1.º ciclo, bem como atividades direcionadas às crianças em idade pré-escolar;

- Para além destes conteúdos, será possível aos alunos do ensino básico dos Açores acompanharem a emissão de recursos nacional, preparados pelo Ministério da Educação e que se prevê virem a ser apresentados num dos canais da RTP.

4.3. Avaliação

Num regime de ensino à distância, é importante ter em conta a avaliação dos alunos, de forma a que nenhum seja prejudicado. Deve ser ainda mais valorizada a avaliação formativa, como processo de melhoria das aprendizagens e do próprio processo de ensino, levando os alunos a melhorarem a sua prestação.

É fundamental que os educadores/professores compreendam que um aluno em regime de ensino à distância tem sempre menos apoio do que teria num sistema presencial, pelo que não se deve colocar níveis de exigência demasiado irrealistas levando a que o aluno desista da presença

online. É, pois, fundamental que os educadores/professores mantenham o contacto com os alunos na revisão e consolidação de conteúdos, adequando as suas metodologias às condições atuais e, de igual forma, fazendo-o nas questões de avaliação e/ou classificação.

Avaliar as aprendizagens nestas condições é muito difícil, pois exige de todos – educadores/professores e alunos – novas formas de registo das informações sobre os desempenhos apresentados. Assim, as tarefas de avaliação devem ser exequíveis, em termos de tempo de execução e de correção, e devem ir ao encontro das aprendizagens realmente estruturantes.

Assim, dever-se-á:

- acompanhar cada uma das fases do trabalho dos seus alunos para lhes dar feedback com informação sobre o progresso do trabalho entretanto realizado;
- valorizar a autoavaliação de conhecimentos (através, por exemplo, de aplicativos como o Kahoot, do envio ou da partilha de ficheiros autocorretivos ou de pequenos vídeos onde o professor apresenta a correção e fornece, quando relevante, explicações e informações complementares);
- promover, sob a mediação do professor, a produção de conteúdos, que poderá ser um valioso instrumento de avaliação – através de, por exemplo, trabalhos multimédia, narrativas (digitais), infografias, mapas conceptuais, esquemas mentais, murais interativos, videoaulas explicativas para os colegas ou outras turmas, jogos, etc.;
- atribuir tarefas com tempo de execução variável: por exemplo, tarefas de resolução em sessão síncrona, mas também outras que possam ser realizadas com mais tempo, permitindo ao aluno gerir o seu tempo com a ajuda do professor;
- Incentivar o progresso nas tarefas, através da criação de chats ou fóruns de dúvidas, para que os alunos tenham a possibilidade de as colocar sempre que surjam. Essas dúvidas podem ser colocadas de forma individual ou coletiva, podendo também ser colocadas em momentos formais e informais, para manter a participação online. O registo em vídeo de mensagem feito pelo professor pode ser útil para que os alunos o vejam e ouçam, pois, assim, fará diminuir a sensação de distância.

4.4 – Reuniões

Todas as reuniões previstas para o ano letivo 2020/2021 deverão decorrer em regime não presencial.

Apresentam-se os seguintes aplicativos de interesse em diferentes áreas.

Padlet (<http://padlet.com>) – É um *mood board online*, ideal para criação de portefólios e partilha de ficheiros de vários tipos: fotos, vídeos, textos, etc.

Google Sites (<https://sites.google.com>) – Permite a criação de sites, de forma simples, através dos quais se podem partilhar vários conteúdos, como imagens, vídeos e outros documentos.

Google Forms (<https://forms.google.com>) – Parte do Google Drive Office que inclui Google Docs, Google Sheets, Google Slides, etc. Esta ferramenta, em particular, permite a realização de questionários que podem ser enviados e/ou partilhados.

Learning Apps (www.learningapps.org) – Ideal para construir atividades, principalmente para os alunos mais novos.

Screencast-O-Matic (<https://screencast-o-matic.com/>) – Ferramenta que permite a gravação da tela. Muito útil para construção de vídeos tutoriais.

Shotcut (<https://shotcut.org>) – Ideal para edição de vídeo. Aceita diversos formatos e permite editar vídeo e som de forma simples e intuitiva.

Kahoot (<http://kahoot.com>) – É uma aplicação em formato jogo, que permite, na opção Quiz, a criação de questionários a que os alunos respondem, recebendo feedback imediato. Nas atuais circunstâncias, o seu uso no modo Challenger poderá ser interessante.

Todas estas e outras ferramentas estão (também) disponíveis na plataforma REDA.

Indicam-se também algumas plataformas de recursos educativos digitais:

- **REDA** (<https://reda.azores.gov.pt/>)
- **Escola Virtual**, da Porto Editora (<https://www.escolavirtual.pt/>)
- **Aula Digital**, da Leya (<https://auladigital.leya.com/>)

- **Ubbu**, plataforma portuguesa criada pela Academia de Código (<https://www.ubbu.io/>)
- **FITEscola**, orientada para a prática da Educação Física (<https://fitescola.dge.mec.pt/>)
- **Plataforma de recursos da DGE** (<https://apoioescolas.dge.mec.pt/>)

ANEXO I



Plano de E@D

Em situações muito específicas de alguns alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente: Programas Ocupacional, Despiste e Orientação Vocacional e Socioeducativo, entre outras situações cujos alunos não têm manuais escolares nem acesso fácil a recursos on-line, a escola irá fotocopiar e/ou imprimir recursos imitidos pelos educadores/professores, os quais chegarão aos alunos em questão respeitando os cuidados sanitários.

Programa Ocupacional do 1.º ciclo: poderão ser elaborados cadernos de atividades a ser entregues em casa pelo assistente social e colocados nas caixas de correio dos alunos; a docente responsável por este grupo organizará o seu horário em função das emissões televisivas adequadas ao seu grupo de alunos, contemplando momentos em que está disponível para tirar dúvidas (por telefone). Poderá, também, ser criado um grupo em rede social onde cada docente que intervém com este grupo propõe atividades.

Programa Ocupacional do 2.º ciclo: atendendo à especificidade do grupo/turma a DT poderá construir um caderno com as aprendizagens essenciais para que estes as pratiquem e as consolidem. Esta solução servirá para os alunos que não têm recurso a qualquer equipamento informático. Para os restantes será usada a plataforma SGE "Estuda em Casa" e o Google *Classroom*. Será dada primazia ao contato telefónico com os encarregados de educação.

Para os alunos com apoios especializados por professores/educadores da educação especial, as tarefas propostas serão enviadas através dos educadores/professores titulares. Sempre que possível haverá contacto telefónico ou por *email* com o aluno e/ou encarregado de educação. O docente de educação especial poderá, por iniciativa própria, fazer estes contactos informando, obrigatoriamente, o respetivo titular de turma/grupo.

No que se refere ao 1.º ciclo, sempre que é possível também serão usadas ferramentas de comunicação por videoconferência.

Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, os docentes de educação especial marcarão horas síncronas para darem continuidade aos seus apoios.

No que concerne à Escola de Referência para a Educação Bilingue (EREBAS): serão efetuadas todas as diligências para que os alunos surdos tenham os equipamentos informáticos (computadores ou tablets). As aulas de Língua Gestual Portuguesa (LGP) serão asseguradas, bem como a interpretação em LGP. Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, as intérpretes serão adicionadas às respetivas *Classroom* dos alunos surdos para que os alunos consigam acompanhar as aulas e realizar as tarefas propostas. Os docentes de educação especial farão um acompanhamento próximo, colaborando com os docentes titulares na adaptação de materiais.

Serviço de Psicologia e Orientação

Todos os técnicos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), dentro das especificidades da sua área de atuação, estão disponíveis para colaborar, pese embora o facto de estarmos perante diferentes formas de trabalho e, por isso mesmo, ter que haver uma adaptação real, tendo sempre em linha de conta os princípios éticos e deontológicos de cada profissão.

Assim, na área da psicologia considera-se que a avaliação especializada (CAA e SPO), durante o período de E@D, deve ser suspensa. É possível, contudo, efetuar de uma forma ajustada às circunstâncias e ao público alvo da intervenção:

- O apoio psicológico indireto, nomeadamente a consultadaria/ aconselhamento, privilegiando-se essa modalidade de apoio junto dos docentes, em particular dos diretores de turma/titulares, técnicos internos e externos à Unidade Orgânica e, pontualmente, com alguns pais através de contato telefónico e/ou correio eletrónico institucional das psicólogas da escola;
- O apoio psicológico direto a crianças/jovens através de meios de comunicação à distância, desde que coexistam as condições necessárias e suficientes, a avaliar por cada psicóloga, nomeadamente ao nível das questões relacionadas com a confidencialidade e privacidade da criança/jovem, e desde que a pedido dos alunos ou dos encarregados de educação;
- No âmbito da Orientação Vocacional (OV) para os alunos do 9.º ano de escolaridade, os respetivos processos serão ainda definidos pelas técnicas;

De igual forma, relativamente às psicomotricistas, terapeuta da fala e técnicas do projeto Puer, haverá contactos com os DT/titulares de cada aluno acompanhado a fim de:

- Demonstrar disponibilidade para dar continuidade ao trabalho planificado, desde que exequível;
- Inquirir quais os encarregados de educação (EE) interessados em manter a continuidade do acompanhamento, nos moldes dos atuais constrangimentos;

- Em caso de interesse na continuidade do atendimento, facultar o email das referidas técnicas superiores aos EE para que as possam contactar, a fim de articularem propostas de atividades e esclarecimento de dúvidas;
- Enviar atividades para grupos criados nas redes sociais, com os grupos ou turmas que estiverem a desenvolver trabalho através deste meio.

No que respeita ao serviço social escolar e, para fazer face às assimetrias provocadas pela falta de meios ou a incapacidade de utilização das plataformas informáticas por todos os alunos, propõe o seguinte:

- O DT/ docente titular/outro professor, sinaliza, para o referido serviço, o aluno que poderá beneficiar desta articulação;

- O DT/docente titular/outro professor articula com o assistente social da Unidade Orgânica;

- O DT/docente titular/outro professor envia para impressão via Papercut para a escola, sendo que, e após a impressão é envelopado com identificação do aluno e comunicado ao assistente social, que fará a distribuição nas residências dos alunos, privilegiando o contacto com as famílias, cumprindo as regras impostas de proteção;

Esta metodologia poderá ser articulada, também, com outras instituições da comunidade, especialmente com a Associação de Jovens Ativos dos Arrifes.

Em caso de isolamento profilático de algum elemento do SPO, as atividades a desenvolver com os alunos que permaneçam na escola deverão ser ajustadas às circunstâncias, adaptando o contemplado neste plano de E@D.

A Coordenadora do Centro de Apoio à Aprendizagem

Ana Sofia Rico

(Ana Sofia da Silva Ferreira Rico)

PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Oportunamente será definido um instrumento de recolha da seguinte informação:

- Grau de satisfação dos professores/educadores, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do *feedback* dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens, como indicadores de qualidade;
- Taxa de concretização das tarefas propostas pelos educadores/professores, o número de tarefas enviadas pelos professores/educadores, em função do plano de trabalho elaborado, a disponibilização de meios tecnológicos de E@D, o apoio ao desenvolvimento de competências digitais de educadores/professores e de alunos, o desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à internet em casa, etc., como indicadores de quantidade.